



Unimed 
Campinas

ANS - nº 335690

AJUDA VISUAL NO AUTISMO

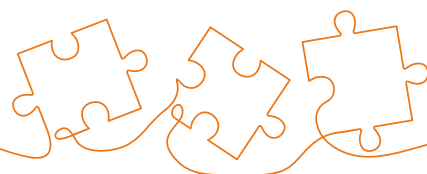
Programa de Orientação Parental

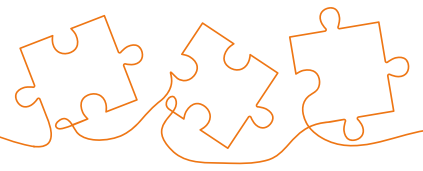
Amplia - Clínica de
Atendimento ao Autismo



Índice

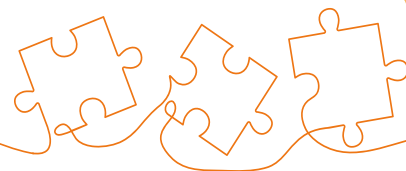
Introdução	4
Como criar ajudas visuais?	5
Quando usar as ajudas visuais?	8
Ajudas visuais e telas	16
Finalizando... ..	17
Sugestões para trabalhar com ajudas visuais	18
Glossário	19
Referências bibliográficas	21





Este material foi elaborado pela equipe do **Programa de Orientação Parental da Amplia**, oferecido pela Unimed Campinas, para auxiliar pais e familiares no tratamento da criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Nesta cartilha, falaremos sobre Ajuda Visual, com o objetivo de facilitar a comunicação e interação social.





Compreender e expressar

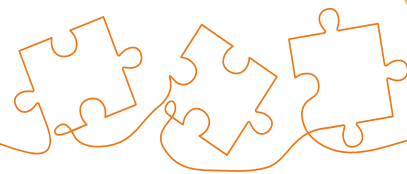
A maioria das crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autista são aprendizes visuais, ou seja, aprendem mais e com maior facilidade olhando. Elas gostam de TV, celulares, quebra-cabeças, números e letras, pois, visualmente, a informação chega melhor dessa forma.

É importante lembrar que todos nós utilizamos ajudas visuais para melhorar nossa compreensão de mundo, organizar informações e nos expressar. Um exemplo disso são as placas de trânsito nas ruas.



Tendo isso em mente, nessa cartilha, veremos algumas ajudas visuais para as crianças com TEA que podem ser feitas por meio de objetos, figuras e palavras escritas, sempre com o objetivo de **otimizar a comunicação** (lembre-se que temos uma cartilha completa sobre esse assunto!).

Como criar ajudas visuais?

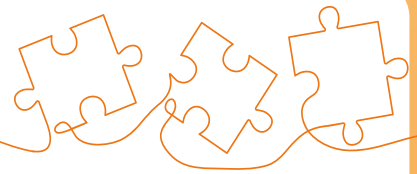


Existem diferentes formas de se criar ajudas visuais. Veja algumas delas a seguir.

- **Objetos concretos:** é uma opção para quando se está nos níveis iniciais de comunicação. Um exemplo desse formato consiste em mostrar um copo vazio ao invés da figura de um copo para pedir suco;
- **Fotografias coloridas:** são mais realistas, como fotos de família, brinquedos, alimentos e animais. Inicialmente, utilize fotos grandes;
- **Desenhos:** são representações gerais de um objeto e ações, podendo ser recortados de embalagens e revistas, feitos à mão ou impressos da internet. Podem conter textos.

Ajudas visuais podem mostrar:

- Alternativas a escolher;
- Passado e futuro;
- Seus sentimentos e os sentimentos dos outros;
- Como fazer coisas de maneira independente (rotina);
- O que se precisa saber sobre situações difíceis.



É possível montar ajudas visuais usando:

Figuras e objetos:

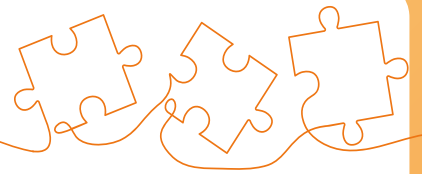
- Impressões em sulfite, papel vergê, papel imantado ou papel fotográfico;
- Recortados de revistas, jornais de mercado, embalagens e livros;
- Brinquedos e objetos reais.

Posteriormente, esses podem ser configurados de diferentes formas:

- Plastificando-os, usando plastificadora, pasta “L” transparente, contact cristal e fita adesiva larga;
- Utilizando velcro com fita adesiva;
- Prendendo em varal com um prendedor de roupa.

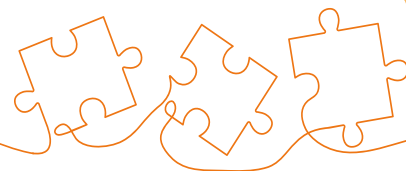
Essas figuras ou objetos podem ser colocados ou apresentados em:

- Caixas de papelão ou madeira;
- Painel de imã no quarto;
- Geladeira;
- Sapateira transparente;
- Porta;
- Chaveiro;
- Pranchas de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa;
- Tablet ou celular;
- Livro de mão.



- O tamanho das figuras precisa levar em consideração o nível de compreensão da criança;
- Coloque as ajudas visuais nos lugares onde serão utilizadas;
- Adicione palavras escritas, em letras de forma ou bastão;
- Preste atenção ao que você fala;
- Chame a atenção da criança para as figuras.

Quando usar as ajudas visuais?



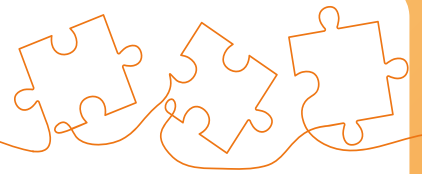
Após serem criadas, é importante ter em mente **quais são os momentos adequados para se utilizar as ajudas visuais**, afinal, elas podem auxiliar na compreensão de diversas circunstâncias. Veja a seguir quais são.

O que vai acontecer (autocuidado e rotina):

- **Ajuda visual simples:** utilize duas figuras demonstrando o que vai acontecer em um curto espaço de tempo. Exemplo: primeiro, banana, e depois, bolhas;
- **Quatro ou cinco figuras ou objetos do que a criança vai fazer ao longo do dia:** utilize uma agenda de figuras, prendendo-as na horizontal ou na vertical a um cartaz ou painel – a criança decide qual configuração compreende mais.

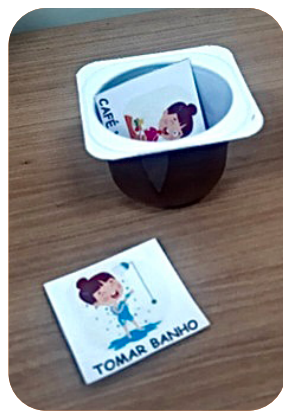


*Veja a cartilha sobre Rotina!

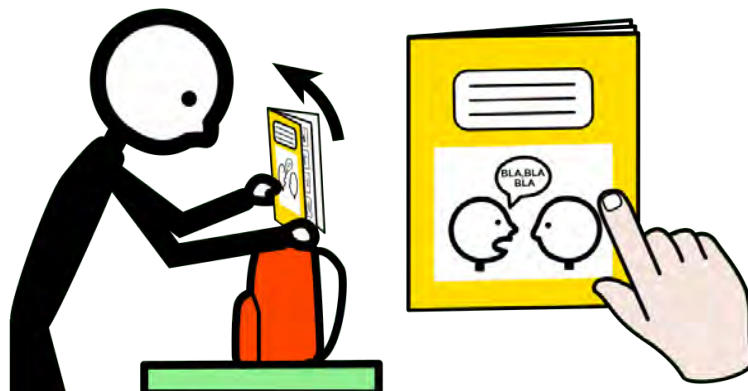


Entender passado e futuro:

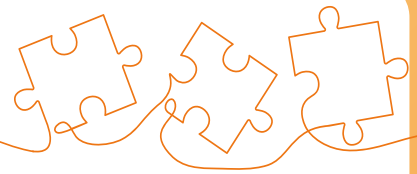
- **“Feito”:** crie um recipiente para sinalizar tudo que foi feito em um dia, para a criança visualizar o passado. Se agenda for feita com bolsos, conforme um dos exemplos abaixo, basta virá-la.



- **Diário de figuras:** utilize para ajudar a criança a falar sobre o que fez no dia ou para antecipar o que vai acontecer. Se ela frequenta lugares com cuidadores, como escola ou casa de avós, use o livro de comunicação nesses ambientes para se comunicar com ela por meio de figuras ou escrita.



*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC



Situações difíceis:

- **Histórias pessoais:** devem ser escritas especialmente para a criança ou utilizar livros com temáticas difíceis.

Guia para escrever histórias pessoais:

- Identifique sobre quem e o que a história trata;
- Escreva sob o ponto de vista da criança;
- Descreva o que as pessoas fazem ou dizem na situação;
- Forneça alguma alternativa para que a criança tente fazer ou dizer algo na situação.

Exemplo:

O que eu posso fazer quando chega uma visita?



Meu nome é Miguel



Às vezes as pessoas visitam meus pais



Meus pais falam "oi" para as visitas

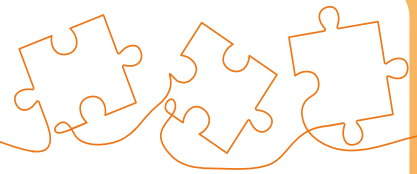


Meus pais conversam com as visitas



Eu vou tentar conversar com as visitas

*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC



Como fazer coisas por conta própria:

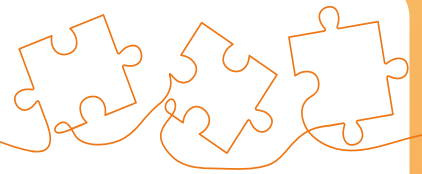
Como dito anteriormente, as ajudas visuais contribuem para a rotina agindo como lembretes. Elas também auxiliam a criança a seguir o passo a passo de brincadeiras e músicas, por exemplo, além de contribuírem para as escolhas, proporcionando autonomia.

Fazer escolhas:

As ajudas visuais contribuem para a compreensão de alternativas, por exemplo: um painel de opções apresenta fotos de comida, brinquedos e atividades a escolher. Quando ele é entregue ou apresentado à criança, ela faz uma escolha.

Esse painel também pode ser feito com objetos.

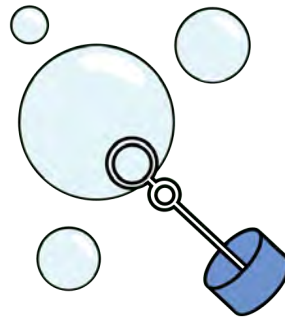




2 opções



Dinossauro



Bolhas

*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC

Mais opções e “eu quero”



Eu quero



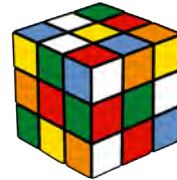
Dinossauro



Bolo



Piscina



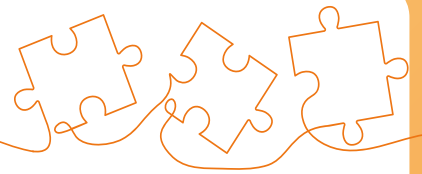
Cubo

*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC

Cartões para escolher uma música



*Ilustrações de www.oespaçoeducar.com.br



O sinal de não:

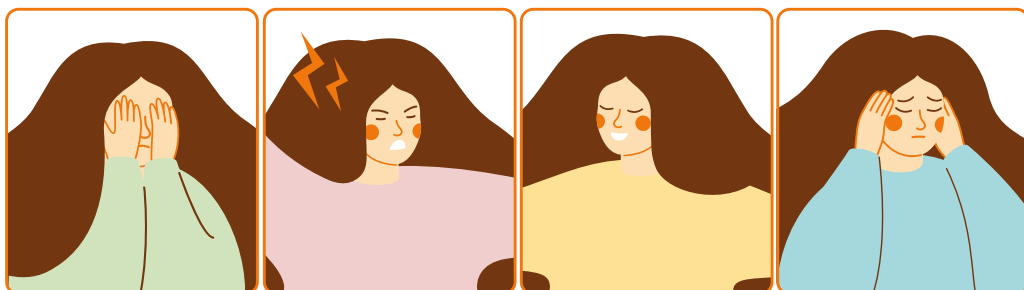
Em algumas situações, as alternativas padrão não estão disponíveis, como quando acaba o biscoito, por exemplo. Nesse caso, tenha em mãos o sinal de “NÃO!”. Ele pode ser feito por você com o símbolo de um círculo cortado por uma barra diagonal.



Alguns comportamentos da criança podem ser interrompidos mostrando o que realmente é esperado dela. Se a criança morde os colegas, por exemplo, é melhor mostrar a figura do que é esperado que ela faça – nesse caso, carinho.

Entender os próprios sentimentos e os do outros:

Use cartões de dicas para fazer sentenças, se comunicar para além do pedir e falar sobre sentimentos. Sempre exiba o cartão ou aponte e dê o modelo verbal à criança.

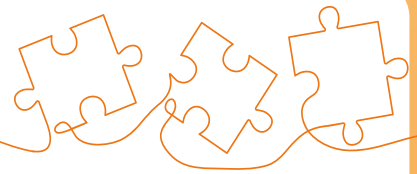


Amedrontado

Frustrada

Feliz

Triste



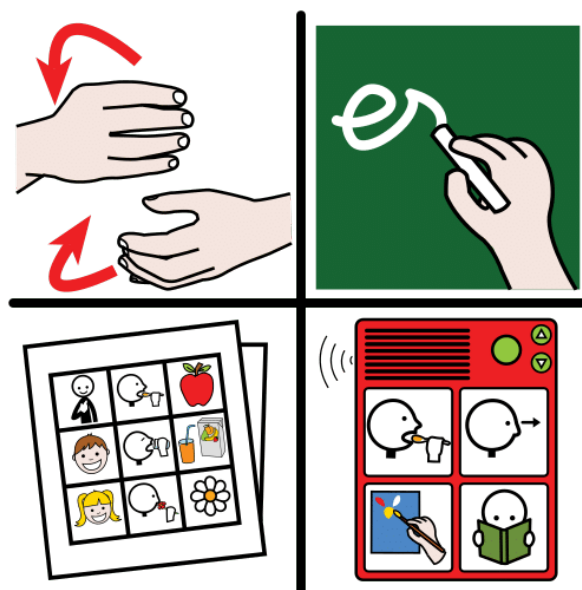
Outra maneira de dizer algo:

A **Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA)** é um tipo de ajuda visual. Ela é uma forma de comunicação que pode ser **permanente** ou **temporária** e que vai **complementar** ou **substituir a fala**.

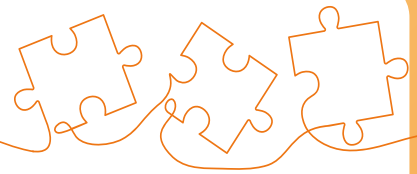
Para essa forma de comunicação, podem ser utilizados gestos, figuras isoladas, pranchas de comunicação robustas e aplicativos.

A indicação do uso de pranchas de comunicação é feita por um fonoaudiólogo, em conjunto com a equipe multidisciplinar da criança. Esse profissional vai avaliar a criança e acompanhar o uso da CSA, desde a seleção do tipo a ser usado, figuras, treinamento e orientação aos pais.

**Veja a cartilha sobre Comunicação Suplementar e/ou Alternativa!*



*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC



Lembrar o que dizer e fazer:

As figuras facilitam as ações, agindo como lembretes, e proporcionam à criança a oportunidade de escolher, fazer pedidos, responder perguntas, comentar sobre algo e iniciar uma conversa. Alguns exemplos:

- Como pedir mais biscoitos com a embalagem;
- Como fazer os movimentos das caretinhas para treinar a expressões facial, conforme imagem abaixo;



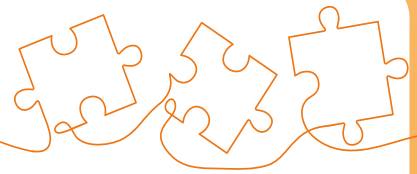
*Figuras do acervo educacional Amplia

- Passo a passo para lavar as mãos, conforme sequência de imagens abaixo:



*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC

Ajudas visuais e telas



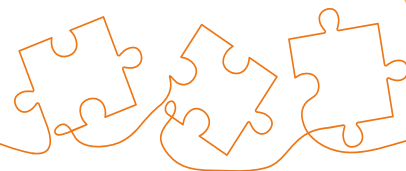
Tanto a TV quanto o computador e o celular apresentam informações visuais e divertidas, além de palavras para treino repetitivo. Se está no nível da leitura, também possibilita troca de mensagens.

No entanto, é necessário selecionar os aplicativos e vídeos que a criança assiste. Participe junto!

- **Ensine a criança a generalizar (contextualizar) o que viu na tela;**
- **Seja interativo – cante e dance junto;**
- **Faça relações com o mundo real;**
- **Faça seu próprio vídeo;**
- **Use as telas para despertar o interesse da criança por livros, através de personagens.**

As telas não substituem as interações!

Finalizando...



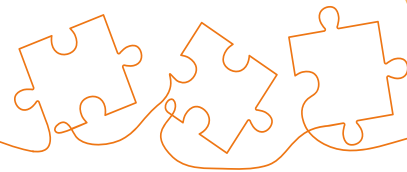
O que queremos com as ajudas visuais é **otimizar a comunicação da criança**, dando a ela **oportunidades iguais no acesso à comunicação**, afinal, esse recurso proporciona **autonomia e protagonismo** a ela.

Também é importante lembrar que as **necessidades sensoriais, cognitivas e emocionais** da criança podem ser tão fortes que as estratégias de ajudas visuais não sejam suficientes.

Nesse caso, você precisa encontrar outras formas de agir e compartilhar essa situação com os terapeutas da criança, a fim de promover o desenvolvimento comunicativo.

**Veja a Cartilha sobre Comportamentos Inadequados.*

Sugestões para trabalhar com ajudas visuais



Figuras e Pictogramas:

- ARASAAC – Centro Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa;
- Falaê (falaeapp.org) + aplicativo.

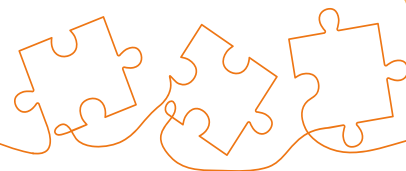
Figuras e atividades adaptadas:

- Bê adapt;
- TEA em Família – Atividades;
- Aplicativo ABRAPRAXIA – baralho de figuras;
- Site Voz em Papel;

Livros sobre assuntos difíceis com apoio visual:

- Coleção “Conto com você”.





Agenda de figuras ou de objetos: grupo de figuras ou objetos que mostram para a criança os acontecimentos do dia.

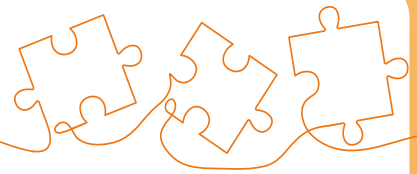
Ajudas visuais: recursos feitos com figuras ou objetos que ajudam a criança a entender mais sobre a vida e se expressar.

Autonomia: é a pessoa ser capaz de decidir, desejar e expressar isso.

Comunicação: quando uma pessoa envia uma mensagem à outra. Pode ser **pré-intencional**, por exemplo, quando a criança faz coisas sem se dar conta de que suas ações, sons ou palavras possam ter efeito sobre outras pessoas, e **intencional**, quando a criança entende que o que ela faz tem efeito sobre outras pessoas e se comunica com a intenção de enviar uma mensagem diretamente a ela.

Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: é uma forma de comunicação que pode ser permanente ou temporária e que vai complementar ou substituir a fala da criança. Nela, podem ser usadas pranchas de figuras, aplicativos, softwares, gestos, mímica, objetos e pranchas de alfabeto.

Expressões faciais: as expressões faciais são uma forma de comunicação não-verbal. Consiste em um ou mais movimentos e expressões dos músculos da face e é um sinal de emocionalidade. Geralmente, esses movimentos significam a transmissão de algum estado emocional do indivíduo aos seus observadores.



Generalização: termo usado para descrever quando a criança transfere o que aprendeu em uma situação para outra situação semelhante.

Gesto: movimento do corpo, frequentemente feito com as mãos ou braços, que ajuda a criança a entender a palavra que está sendo dita, por exemplo: colocar o dedo sobre os lábios para simbolizar “fica quieto” ou balançar a cabeça para dizer “sim”.

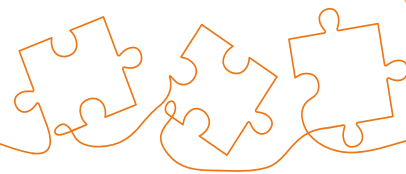
Interação: o que acontece entre você e seu filho quando há uma conexão entre ambos. É uma interação de ida e volta entre os dois, independentemente do que vocês estiverem fazendo.

Linguagem: sistema formal de comunicação que todos entendem.

Modelo verbal: quando você demonstra o que quer que a criança faça (modelo físico) ou diga (modelo verbal).

Rotina de autocuidado: rotina que você deseja que a criança faça de maneira autônoma.

Referências bibliográficas



Autor dos pictogramas: Sergio Palao. Origem: ARASAAC (<http://www.arasaac.org>). Licença: CC (BY-NC-SA). Proprietário: Governo de Aragão (Espanha)

CESSA, C.C.; KESLER, T. M. **Comunicação alternativa: teoria e prática clínica.** São Paulo: Distúrb Comun, 26(3): 493-502, setembro, 2014.

GRAY, C. **Teaching Children with Autism to “Read” Social Situations.** In: Quill, K.A., Ed., **Teaching Children with Autism: Strategies to Enhance Communication**, Albany, Delmar, 219-242, 1995.

SUSSMAN, F. **Mais do que Palavras®- Um guia para pais com Transtorno do Espectro do Autismo para estimularem a Interação, Comunicação e Habilidades Sociais do seu Filho.** São Paulo: Pró-Fono, 1 ed, 2018.



ANS - nº 335690

Amplia – Clínica de Atendimento ao Autismo

Av. Andrade Neves, 655/683 – Centro

CEP 13013-161 – Campinas/SP

(19) 3744-3745

www.unimedcampinas.com.br

Responsável Técnica:

Adriana Ribeiro Teixeira

Fonoaudióloga – CRFa2 18004